

HERBERT MARCUSE E ÁLVARO VIEIRA PINTO: ALGUMAS TECITURAS SOBRE A TECNOLOGIA ¹

Mariana da Rosa Silveira Garros², Roselaine Ripa³

¹ Vinculado ao projeto “Tecnologia e [semi]formação: uma análise dos produtos Nova Escola”

² Estudante do Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância CEAD - Bolsista PIVIC

³ Orientadora, Departamento de Pedagogia a Distância – CEAD roselaine.ripa@udesc.br

Nas notas iniciais da obra *O Conceito de Tecnologia*, Álvaro Vieira Pinto (1909-1987) é apresentado como um dos mais importantes filósofos brasileiros. Dedicou-se sobremaneira a produzir reflexões robustas e cuidadosas sobre a técnica, a tecnologia e suas capilaridades na sociedade. Ligado ao ISEB (Instituto Superior de Estudos Brasileiros) e professor da Faculdade Nacional de Filosofia (antiga Universidade do Brasil e atual UFRJ), Vieira Pinto muito empenhou-se em analisar e “compreender o lugar do trabalho e da forma de trabalhar na configuração cultural do povo brasileiro” (PINTO, 2005, p. 3) com contribuições escritas entre meados dos anos 1950 e 1980.

Herbert Marcuse (1898-1979) figura entre os principais pensadores do que se conhece como primeira geração da Escola de Frankfurt. O termo Escola de Frankfurt refere-se a uma teoria social e a um grupo de intelectuais que na década dos anos 1920 tinha como fio vermelho que os unia o tema do Esclarecimento (*Aufklärung*). Douglas Kellner, na apresentação da obra *Tecnologia, Guerra e Fascismo*, definiu Marcuse como “um dos primeiros teóricos críticos das novas formas de dominação tecnológica e política nas sociedades industriais avançadas e como um importante teórico da tecnologia, do fascismo e das vicissitudes da sociedade industrial avançada” (MARCUSE, 1999, p. 24). Apesar da diversidade do pensamento dos frankfurtianos, estavam estes voltados à análise e à crítica diante do capitalismo moderno e sua superestrutura, principalmente através de reflexões que unissem teoria social, psicologia e análise dialética, dando corpo às principais ideias da Teoria Crítica da Sociedade.

Diante destes dois perfis, a presente pesquisa tem como objetivo apontar alguns eixos de discussão entre tais autores, delimitando alguns pontos divergentes ou convergentes entre suas ideias uma vez que ambos estavam interessados em investigar o conceito de técnica e tecnologia e suas implicações sociais - e igualmente fundamentados em uma análise dialética para tal.

Se trata, portanto, de uma pesquisa bibliográfica a partir de textos de Álvaro Vieira Pinto (mais especificadamente a obra *O Conceito de Tecnologia*) e alguns textos de Herbert Marcuse e comentadores (sobretudo a obra intitulada *O Homem Unidimensional*) com o intuito de avançar nas discussões envolvendo a relação das tecnologias com a cultura e a educação no contexto atual, buscando identificar nexos entre técnica, tecnologia, cultura e educação.

Marcuse faz suas análises a partir da sociedade norte-americana dos anos 1960 e sua pulsante organização industrial e administrada. Vieira Pinto parece mais interessado nas repercussões e engendramentos das temáticas no contexto brasileiro, sobretudo, como país colonizado e subdesenvolvido. As formas que abordam e traçam os conceitos de técnica e tecnologia, e os modos de inserção e manifestação dessas questões na sociedade, apontam similitudes entre ambos os autores apesar das perspectivas distintas. Assim, categorias como realidade, formas de controle social, classes dominantes versus classes dominadas, pensamento

crítico, a relação homem e máquina, autonomia e os autores em que se baseiam para analisar (e que trazem) tais categorias são comuns entre eles.

Em um primeiro momento, ao analisarmos a primeira metade da obra supracitada de Vieira Pinto, parece-lhe um contrassenso pensar em saídas ou reflexões sobre técnica e tecnologia tão somente baseadas em autores não brasileiros uma vez que uma das premissas desse autor é de que ambos os conceitos são provenientes e estão intrinsecamente ligados à realidade. A situação brasileira, assim como de outros países subdesenvolvidos, precisaria, segundo ele, ser analisada de forma ainda mais particular.

Nesse ínterim, portanto, Vieira Pinto aponta as formas de dominação impostas pela tecnologia na perspectiva da relação entre dominados e dominantes. Marcuse, nesse sentido, apresenta as formas de controle e dominação em uma perspectiva mais voltada pela imposição de um modo de vida, uma condução das coisas, impostos pela sociedade industrial avançada de um modo mais geral, extrapolando territorialismos.

Contudo, as obras dos dois autores nos levam a entender que as formas de pensar, tanto para Vieira Pinto quanto para Marcuse, seriam cooptadas em uma perspectiva de impor modos de pensamento e ação sobre os sujeitos, ou seja, modos de vida. Porém, para Marcuse a dominação parece explorar modos de vida mais diários e cotidianos enquanto Vieira Pinto parece fixar-se mais em modos de organização político-cultural.

Na obra de Vieira Pinto o pensamento crítico vem do resgate da intenção da ação humana na realidade, evocando uma autoria e um domínio de processos de ação dos seres humanos sobre essa mesma realidade. Nela, intenção (e uma espécie de autoria) parecem ser chaves para o que se quer chamar de domínio técnico. Para Marcuse, o pensamento crítico viria de um libertar-se, mesmo que por momentos, de um modo de vida imposto - que ele chamou de pensamento unidimensional o qual subjuga os sujeitos.

A relação entre homem e máquina em ambos os autores é analisada a partir de pensadores comuns, tais como Hegel, Kant, Marx, entre outros. Parece-nos que para Vieira Pinto a criação técnica é uma ação sobre a realidade e, ao agir sobre a realidade modifica o ser humano, dando-lhe capacidade de construir autonomia. A partir da obra de Marcuse, nesse sentido, parece haver um diferencial, pois ele afirma que “o comportamento humano se reveste da racionalidade do processo da máquina” (MARCUSE, 1999, p. 81) e que ao ser humano, diante do domínio da racionalidade da máquina, resta-lhe tão somente a submissão, perdendo em autonomia. No entanto, os dois autores apontam que é mister libertar-se dessas dominações ou, ao menos, refletir sobre elas.

Por fim, o uso intensivo das tecnologias presente na sociedade atual se coloca como uma importante análise para a educação em face à sociedade administrada e à razão tecnológica. Tal racionalidade tecnológica, que estrutura e dá suporte à sociedade atual, mais precisamente nos setores da produção, tende a invadir o cotidiano dos indivíduos bem como as relações sociais e o processo de ensino-aprendizagem. A técnica acaba tendo caráter central na formação dos sujeitos e a reflexão crítica se faz importante perante o furor compulsivo do espírito tecnológico. Pensar sobre as temáticas que tais autores dissecam pode fazer-nos avançar no campo educacional e nas questões pedagógicas relacionadas à tecnologia do presente tempo.

Palavras-chave: Tecnologia. Herbert Marcuse. Álvaro Vieira Pinto.